



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Doença De Inclusão Citomegálica Adquirida Pelo Leite Materno: Relato De Caso

Autores: SUERDA EMILIANA CAVALCANTI DANTAS DE AMORIM (INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROFESSOR FERNANDO FIGUEIRA - IMIP - RECIFE, PE); BÁRBARA WELKOVIC (INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROFESSOR FERNANDO FIGUEIRA - IMIP - RECIFE, PE); JUCILLE DO AMARAL MENESES (INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROFESSOR FERNANDO FIGUEIRA - IMIP - RECIFE, PE)

Resumo: Introdução: O citomegalovírus (CMV) é um agente comum de infecção pós-natal, podendo ser adquirido por transfusão sanguínea e pelo leite materno (LM). A reativação do vírus na glândula mamária pode chegar até 100% nas mães soropositivas e a taxa de transmissão chega a 40% das crianças amamentadas por pelo menos um mês. O quadro clínico da infecção pelo CMV adquirida pelo leite materno é geralmente brando, porém, evolução mais grave pode ser observada nos recém-nascidos de muito baixo peso (RNMBP), ainda não havendo consenso quanto ao manejo desses pacientes. Descrição do caso: RN de W.A.L., nascido de parto cesáreo por pré-eclâmpsia materna, idade gestacional de 30 semanas, sexo masculino e peso de nascimento 920 gramas, recebeu leite materno cru com 24 horas de vida. Durante internamento, recebeu quatro hemotransfusões com concentrado de hemácias desleucocitadas e irradiadas. Com 3 meses de vida, na Unidade Canguru, apresentou linfonodos palpáveis em regiões axilares e cervicais posteriores bilateralmente, sem sintomas associados. Foram solicitadas sorologias maternas para CMV - IgM não reagente e IgG reagente - e HIV - negativa. Os exames do RN mostraram: IgG e gM reagentes para CMV; PCR quantitativa para CMV positiva no sangue e na urina; sorologia para CMV no líquido cefalorraquidiano negativa; fundoscopia, ultrassom transfontanelar e de abdome sem alterações. Colhida PCR viral para CMV no leite materno com 2100 cópias/ml. Optado por não iniciar tratamento pela boa evolução clínica. Recebeu alta hospitalar após 15 dias, com linfonodomegalias em regressão, para acompanhamento no follow up de alto risco. Comentários: Ainda é discutível na literatura a prevenção, o manejo e as repercussões a longo prazo da doença de inclusão citomegálica adquirida pelo aleitamento materno nos RNMBP. São necessárias maiores evidências para avaliação, nesses casos, dos riscos e benefícios atribuídos ao LM nesse período de vida tão vulnerável do RN pré-termo.